



o mundo somos nós
comunidade de aprendizagem

DATA DO BOLETIM

Julho, 2020

NESTA EDIÇÃO:

Artigo - 4

Entrevista a Mara Duarte - 5

Escola do Mundo - 8

Entrevista a Ivone Apolinário - 9

Mundo da Floresta - 12

Artigo - 13

O nosso dia-a-dia - 16

Vamos à Boleia - 16

Educação Física no OMSN - 17

Entrevista a Catarina Vale - 17

Cozinha do Mundo - 18

Eventos Futuros - 19

BOLETIM DO MUNDO

por **O MUNDO SOMOS NÓS**

O Boletim do Mundo é uma publicação bi-anual que tem como finalidade divulgar as atividades da Comunidade de Aprendizagem O Mundo Somos Nós. Procuramos incluir diferentes tipos de conteúdo produzido pelas crianças mas também pelos nossos professores e colaboradores - artigos, entrevistas, histórias, poemas, desenhos e fotografias, entre outros.

Nesta primeira edição podemos encontrar um artigo sobre educação, entrevistas a professores e a uma ex-aluna, testemunhos escritos pelas crianças, opiniões, informações sobre eventos futuros e até receitas.

De rápida e agradável leitura este boletim promete dar-lhe a conhecer mais sobre a nossa comunidade. Esperemos que goste!



965477360 | 962627150 | 938315865



@OMUNDOSOMOSNOS.PROJECTO



@OMUNDOSOMOSNOS



INFO.OMUNDOSOMOSNOS@GMAIL.COM

O MUNDO SOMOS NÓS

em retrospectiva

QUEM SOMOS

“O.M.S.N. – O MUNDO SOMOS NÓS, ASSOCIAÇÃO” sem fins lucrativos, tem como fim promover a educação do ser humano como um todo, através de experiências que incentivem a cooperação entre indivíduos e comunidades, o respeito pelo meio ambiente e a auto-sustentabilidade, o auto-conhecimento e a investigação do homem e da vida de forma a criar uma sociedade mais consciente e responsável. Ao longo deste boletim apresentamos dois projetos que têm como público-alvo as crianças. Aproveitamos este momento para apresentar outros projetos pelos quais nos responsabilizamos.

PROJETOS



Cursos e workshops para pais e professores sobre parentalidade consciente e a nova educação que as crianças nos estão a pedir. Se educarmos os nossos pais e professores para aprenderem mais sobre si mesmos e os fizermos questionar o futuro que desejam para os seus filhos e alunos, estaremos a contribuir para uma transformação na sociedade.



Catering e cursos de culinária saudável vegetariana. Consideramos que a nutrição é um dos fatores mais importantes para a saúde física, emocional e mental. A Cozinha do Mundo é responsável pela confeção diária das refeições nos projetos Mundo da Floresta e Escola do Mundo.



Yoga, cursos e oficinas de saúde natural, ecologia e bem-estar para promover a educação para a saúde. Acreditamos que primeiro é preciso cuidar de si mesmo, depois cuidar dos outros e da nossa casa / jardim. Dessa forma, cuidamos melhor do mundo e criamos um futuro melhor para os nossos filhos.



Projeto de educação inovadora para crianças a partir dos 6 anos, onde cada criança aprende individualmente, o que lhe permite obter conhecimentos académicos, descobrir e desenvolver os seus talentos, ao mesmo tempo que os valores essenciais para a arte de viver lhes são transmitidos.



Atividades de natureza e ludoteca para crianças dos 2 aos 6 anos, com inspiração de "forest school". As crianças vão todos os dias, com chuva ou sol, para a floresta, explorar o mundo e desenvolver corpo e mente. Isto é essencial para que as crianças, cresçam saudáveis e se reconectem com a natureza.



Atividades destinadas a reunir crianças e idosos, a fim de permitir um relacionamento intergeracional. A ideia é juntar um pequeno grupo de graúdos à Escola do Mundo e ao Mundo da Floresta como tutores das crianças e partilham os seus saberes.



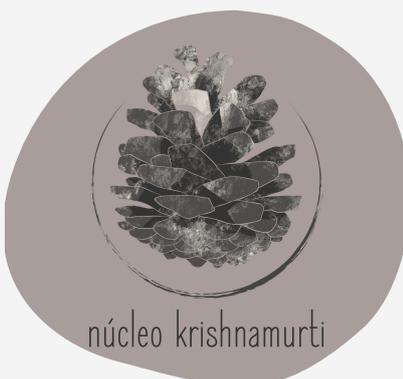
Projeto musical que reúne crianças, professores, pais e voluntários. Toca-se "world music".



Evento anual de angariação de fundos, com palestras sobre educação, atividades para crianças, várias oficinas familiares, exposições de arte, shows, etc.



Programa de aprendizagem inovadora, de preparação para a atividade profissional dirigido a crianças a partir dos 12 anos.



O Núcleo Cultural Krishnamurti é constituído por um grupo de pessoas interessadas na divulgação dos ensinamentos de J. Krishnamurti em Portugal, e não tem quaisquer intuítos lucrativos. O objetivo é expandir a obra deste filósofo educador. Mais recentemente passou a integrar a Associação O Mundo Somos Nós, mantendo a sua autonomia.

opinião da munda

Educação Ambiental: o dever pelo direito

Escrito por: Gabriela Leite

A Educação Ambiental caracteriza-se por ser um tema cada vez mais comum nos dias de hoje. Os espaços políticos e educativos compreendem a importância de educar para a literacia ambiental e, portanto, diferentes projetos sobre esta temática têm vindo a surgir.

Claro que é bom que estes temas entrem na "moda", mas para nós, no Mundo, eles nunca saíram. Mais do que educar para a reciclagem, é importante educar para os perigos de não a fazer e como esses comportamentos podem afetar não só a nossa qualidade de vida, mas também a dos ecossistemas que nos envolvem.

Para tal, reciclamos, fazemos compostagem, temos uma alimentação vegetariana, perspectivamos a ligação das crianças com a natureza, entre muitos outros.

A natureza tem o poder de se renovar, mas precisa da colaboração de todos nós para efetivar essa mudança. Por isso, sim isso, é um dever nosso enquanto seres humanos, cuidar do planeta terra e do ambiente, adoptando hábitos saudáveis e ecológicos que se reflitam na nossa pegada ambiental.

E sim, também é um direito, é um direito das gerações futuras, dos que se esforçam pelo equilíbrio ambiental e pelos que ainda não sabem que este esforço deve ser de todos nós.

N' O Mundo Somos Nós, esta busca é de todos e por todos. Sem nunca esquecer da responsabilidade que temos em educar para um Mundo melhor.

Entrevista a Mara Duarte



VOAR: O PROCESSO DE SAIR DO NINHO

No presente ano letivo, três "teens" deixaram a Escola do Mundo para prosseguirem os seus estudos numa escola pública. Nesta entrevista a Mara Duarte (inscrita no 9º ano), tentamos descobrir como é 'sair do ninho'.

Foste uma das crianças fundadoras do projeto de Educação OMSN. Que significado teve para ti?

O facto de ter sido uma das primeiras crianças permitiu-me ver o projeto a crescer e a fazer mudanças necessárias. Deu-me também a possibilidade de me envolver com o projeto ajudando-o e estimando-o como se fosse a minha própria casa.

A tua mãe foi uma das co-fundadoras do OMSN. Que impacto teve este facto no teu dia a dia?

Acho que o impacto maior veio do facto da minha mãe me pedir muitas vezes opiniões sobre como podia melhorar certas coisas em relação às crianças, visto que eu sabia o propósito do projeto e sou uma criança, fazia a ligação.

Neste momento estás a frequentar uma outra escola e saíste da Escola do Mundo. Como está a ser a tua adaptação?

A minha adaptação foi normal, eu diria. Eu acho que depende um pouco das pessoas, eu sempre gostei de estudar então em relação às matérias foi fácil a adaptação mas sinto que, mesmo que estudasse menos não iria ter problemas. A escola também ajudou e não comecei logo com coisas muito complicadas, e os professores também foram compreensivos.

Já na parte social também não foi muito difícil a integração. Em menos de um mês já tinha um grupo grande de amigos. Eles tinham curiosidade então desde o início falaram comigo e acolheram-me no grupo.



AJUDOU-ME A CRESCER BASTANTE E ASSIM, PERCEBER COMO ME POSSO ENCAIXAR NA SOCIEDADE



Em que medida a tua frequência da Escola do Mundo marcou a tua vida académica?

A Escola do Mundo mostrou-me que existe mais do que apenas copiar e decorar tudo num dia para esquecer no outro. Mostrou-me que há muitas formas de aprender e várias maneiras de ensinar e que temos de aprender aquilo que nos faz felizes, mais do que aquilo que os exames pedem.

E a nível pessoal?

Em termos de mudança pessoal ensinou-me a respeitar o outro e que todos somos importantes e portadores de opiniões válidas. Ajudou-me a crescer bastante e assim, perceber melhor como me posso encaixar na sociedade.

Na tua opinião, para que serve a escola?

A escola serve para te ensinar de tudo um pouco, matérias importantes para o dia-a-dia mas também como conviver com os outros e como os respeitar. Eu acho que a escola é um lugar de crescimento tanto em termos pessoais como académicos.

Sentes que a tua escola atual te dá isso?

Eu acho que as escolas conhecidas como convencionais focam mais na parte académica do que na pessoal então existem muitos mais desentendimentos e problemas entre as pessoas do que n' OMSN.

Quais os pontos positivos e negativos?

N'OMSN tínhamos um estudo mais flexível, autónomo e feito para cada criança então, era mais fácil de se aprender, mas tinha uma grande carência em termos de pessoas, principalmente, crianças mais velhas.

Já na minha escola nova a forma como estudo e de ensino é muito mais confusa e é preciso mais concentração, mas tem todo o tipo de pessoas então é muito mais fácil encontrar alguém que tenha os mesmos gostos e ideias, logo é mais fácil de fazer amigos com pessoas com quem te identificas mais.

Que tipo de disciplinas/ atividades escolares preferes?

Eu gosto um pouco de todas as disciplinas, mas sem dúvida prefiro as mais práticas tal como, educação visual e educação física, também gosto de línguas, de geografia e história. Na minha escola não tem muitas atividades fora do tempo de escola, mas estou a pensar talvez inscrever-me no clube de artes que eles oferecem.



EU ACHO QUE AS ESCOLAS
CONHECIDAS COMO
CONVENCIONAIS FOCAM MAIS NA
PARTE ACADÉMICA DO QUE NA
PESSOAL ENTÃO EXISTEM MUITOS
MAIS DESENTENDIMENTOS E
PROBLEMAS



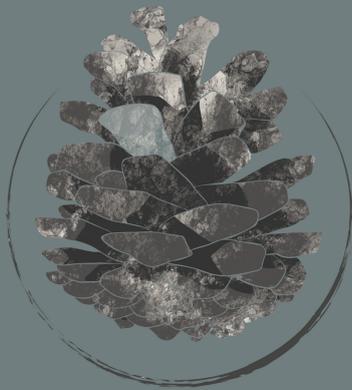
Como te caracterizas como estudante? E como ser humano? Pensas que a escola deve separar estas duas dimensões?

Em termos escolares acho que sou uma pessoa organizada e aplicada e que me esforço bastante para participar e conseguir boas notas, mas não para ser a melhor da turma, isso não me importa nada. Sempre gostei de ajudar os outros a melhorar nos estudos e a fazer trabalhos melhores então sempre que posso ajudo o outro a melhorar. Em termos de pessoa sinto que sou simpática e respeito o outro e as suas opiniões, também acho que sou divertida e com uma grande imaginação. Acho que, infelizmente, as escolas estão a separar as duas coisas quando as deviam juntar.

Que conselhos darias aos teus colegas que frequentam a Escola do Mundo ou que possam estar interessados em inscrever-se?

Acho que é uma oportunidade incrível para toda a gente e que quem tiver essa oportunidade não a deve deixar passar. Devem aproveitar para melhorarem se a si e aos outros.





A ESCOLA DOS MONSTROS

Era uma vez um planeta onde só existiam coisas estranhas. Existiam vários grupos, mas os mais importantes eram os monstros míticos que eram o **Monstro da Montanha**, **Dragão de Esmeralda**, um **Yeti** e o **Grifo**.



Entraram novos recrutas que eram o **Vicórnio** (meio veado, meio unicórnio), uma **unicórnio** e um **gifonte** (uma girafa que deitava fogo).



Mas eles tinham de fazer testes para ver se conseguiam entrar.

O Gifonte perguntou:

- Os desafios vão ser difíceis? É que quando fico com stress começo a deitar fogo por todo o lado.

O Grifo respondeu:

- Alguns sim, mas nada de complicado! Estamos esclarecidos?

Passadas duas horas eles estavam equipados. O Vicórnio tinha afiado o chifre, a unicórnio tinha lavado os cascos e a gifonte tinha posto plástico de bolas no corpo.

Yeti perguntou:

- Estamos todos?

- Sim! - responderam.

- Para o primeiro desafio vão ter de passar por uma piscina de areias movediças e lá vai haver armadilhas perigosas. Podem começar!

Passado algum tempo eles regressaram e estavam horríveis: uns tinham cobras vivas presas à cabeça!

A unicórnio gritou: Sujaram o meu pêlo! Digam lá qual é o próximo desafio!

O Monstro da Montanha explicou:

- Neste vamos ver o vosso equilíbrio. Vão estar em cima de uma alforreca só com um casco. Se caírem, caem em cima de umas enguias venenosas. Podem subir!

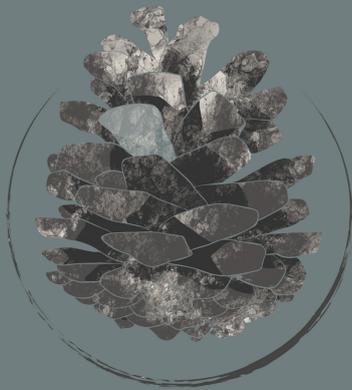
Todos estavam com medo, mas estavam confiantes no que estavam a fazer.

Ultrapassaram muitos outros desafios e, por fim, o Dragão de Esmeraldas comunicou:

- Vocês passaram! Agora fazem parte da comunidade dos agentes! Bem-vindos!

FIM

HISTÓRIA ESCRITA POR RITA



escola do mundo

DESCOBRIMOS QUE...

*existem plantas
que limpam a
água*



UMA ATIVIDADE QUE
ADORAMOS...

ir ao rio



A NOSSA ARTE...



Entrevista a professora de Língua Portuguesa



IVONE APOLINÁRIO

Ivone Apolinário, atual coordenadora do Centro de Aprendizagem da associação O MUNDO SOMOS NÓS, foi co-fundadora do projeto e é Presidente da direcção da associação. Apesar da sua formação base ser em Relações Internacionais e de ter estudado Gestão, um interesse crescente na educação de adultos e crianças levou-a a estudar várias áreas como a Medicina Natural (Macrobiótica e Zen-Shiatsu), Yoga, Parto Humanizado e Educação Pré-Natal, e a colaborar na fundação de projetos ligados à alimentação, saúde, estilo de vida natural e parentalidade, sempre de um ponto de vista educativo. Mais tarde empenhou-se em investigar, como auto-didata, várias abordagens educativas, entre as quais as de J. Krishnamurti, principal inspiração do cerne do projecto, frequentando diversas formações e visitando escolas em Inglaterra, Espanha e Portugal. Recentemente terminou, na Suécia, a formação "Seminar Leader and Parental Coaching" do Family-Lab International, fundada pelo inovador pedagogo dinamarquês Jesper Juul. Há dois anos é também professora especializada em Língua Portuguesa na Escola do Mundo.

Como se sente sendo professora?

Sendo professora sinto uma grande responsabilidade. Sinto que é a profissão mais difícil do mundo, porque os professores marcam a vida das crianças para sempre. Podem ajudar a criar seres felizes, responsáveis e conscientes e isso é, para mim, a coisa mais importante do mundo.

Como são os dias da semana em casa?

Os meus dias de semana são bastante atarefados, sempre com muitas atividades até à noite. Desde que acordo até que me deito tenho sempre trabalho em casa e fora de casa. O que mais gosto é quando páro à noite, relaxo e sinto toda essa atividade a acalmar. Os meus pensamentos começam a diminuir, respiro mais pausadamente e consigo refletir sobre o meu dia, antes de me preparar para "o descanso do guerreiro".

Como acha que os seus alunos podiam melhorar?

Os meus alunos às vezes "cansam-me a beleza", quando faltam ao respeito dos colegas e dos professores. Paramim, faltar ao respeito, não é estar distraído, é mais ignorar o que lhes é pedido com respeito ou tentar chamar a atenção de formas desadequadas ao momento ou ao espaço.

Gostaria de fazer alguma melhoria nas suas aulas?

Sim, estou sempre a tentar melhorar em tudo o que faço, a experimentar, a procurar aprender mais. Gostaria de encontrar formas cada vez mais divertidas e simples de ensinar gramática portuguesa às crianças. Penso que o programa da gramática nas escolas, é muito extenso e muito aborrecido, mais adequado a técnicos da língua do que a pessoas comuns e muito menos a crianças. Mas penso que é muito importante escrever corretamente, no mínimo. Ajudar a escrever com inspiração e a ler com prazer é o que procuro transmitir às crianças.

Porque quis ser professora?

Eu sou coordenadora dos projetos de educação e esse trabalho ocupa-me bastante, juntamente com outras atividades que tenho. Na verdade, nunca foi uma escolha minha ser professora de crianças, apesar de já há muitos anos dar formação a adultos, pois a educação é uma das minhas grandes paixões. Foi algo que a vida me trouxe pois acredito que quando temos conhecimentos de determinadas áreas é importante transmitir isso aos outros. Como sempre gostei muito de Yoga, de ler, escrever e tenho bons conhecimentos de gramática, percebi que poderia transmitir isso às crianças inscritas na Escola do Mundo. Como sou mãe, já me é natural transmitir aquilo que sei, de diversas matérias, ao meu filho, por isso, aqui estou a explorar este meu lado de professora!

Quando se tornou professora?

Tornei-me professora de Yoga e Literatura e Gramática na Escola do Mundo há 2 anos.

Quando tinha a nossa idade já pensava ser professora?

Não, na vossa idade pensava ser escritora. Penso que ser professora é quase um dever que sinto, não guardar só para mim o que sei, poder partilhar com os outros.

Qual é o seu sonho enquanto professora?

O meu sonho como professora é levar as crianças e adultos a questionarem, a refletirem sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Para assim criarmos um mundo com mais amor e compreensão.





mundo da floresta

AS NOSSAS DESCOBERTAS...

a caracol

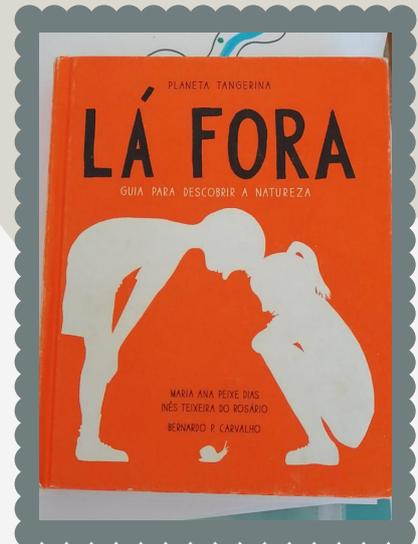


UM LIVRO QUE ADORAMOS...

*Lá fora,
guia para descobrir a Natureza*

APRENDEMOS QUE...

*a carapaça do
caracol
é espiral*



a que significa a educação krishnamurti?

Escrito por: ivone Apolinário

Existe no ser humano uma necessidade de encontrar segurança e de impor limites, a si próprio e aos outros. Para que o homem conheça onde tudo começa e acaba ele criou vários tipos de sistemas.

Um deles é o sistema educativo. Hoje em dia podemos encontrar, para além do modelo convencional, vários tipos de outros sistemas educativos, mais ou menos livres, todos com uma clara definição de como deve ser a educação de uma criança, incluindo métodos específicos, materiais a usar, técnicas, etc..

Cumpre-me escrever sobre educação, tal como a via um homem que fundou várias escolas em todo o mundo - J. Krishnamurti, que passarei, daqui em diante, a referir como "K".

Nascido na Índia em 1895 e falecido em 1986 na Califórnia, E.U.A., K recusou sempre todas as fronteiras - de nacionalismo, crença, ideologia, etc..

Nas suas conferências, seminários e diálogos que realizou por todo o mundo, não tratava de questões meramente teóricas ou abstractas. Investigava a mente humana, indo até à raiz dos problemas e do sofrimento do homem, convidando os que o escutavam (desde o intelectual de renome ao "homem comum") a participar na pesquisa, fundamental para o autoconhecimento e a transformação do ser humano.

Considerando a educação como fundamental para a libertação dos condicionamentos, Krishnamurti fundou escolas experimentais (na Inglaterra, na Califórnia e na Índia), nas quais, além da preparação académica, se procura acordar o jovem para a compreensão de si mesmo, na relação com os outros seres humanos e com a Natureza. [1]

Muitos perguntam como criar uma escola "Krishnamurti" e em que se baseiam as já criadas, para que possam ser replicadas noutras partes do mundo, mas esta é uma pergunta sem resposta, tal como eram todas aquelas apresentadas a K nas suas palestras, sempre que continham a palavra "como". [2]

Na verdade, K nunca especificou qualquer tipo de técnica educativa e as escolas por ele fundadas são diferentes entre si, sobretudo ao nível formal.

[1] Maria Beatriz Branco, tradutora de K e fundadora do Núcleo Cultural Krishnamurti Portugal

[2] K raramente fornecia respostas pois considerava que a chave para a compreensão da vida residia na observação de si próprio e do que é.

No aspecto físico, o que as aproxima é a escolha do local onde se encontram - espaços de grande beleza natural, o tipo de edifícios, sempre confortáveis, bem construídos e bem equipados, limpos e organizados, a dieta, vegetariana e saudável; mas existem outras características comuns, como a relação harmoniosa que se estabelece entre alunos e professores, sendo estes altamente qualificados e motivados e a atmosfera de cooperação e afeição.

Segundo Krishnamurti, a escola é um lugar onde se aprende sobre a totalidade e a plenitude da vida. A excelência académica é absolutamente necessária, mas uma escola inclui muito mais do que isso. É um lugar onde tanto o professor quanto o aluno exploram, não só o mundo exterior, o mundo do conhecimento, mas também seu próprio pensamento, seu próprio comportamento.

Referia que aquilo que o educador é tem toda a importância, pois a criança aprende com o exemplo e não com o que o mesmo diz ou faz. Logo, o modo de vida correcto deve ser praticado e não ensinado, pois ninguém pode dizer ao outro como seguir um caminho de vida correcto e quais os passos para o alcançar, sob pena de lhe criar limites, frustrações, e, conseqüentemente, conflito. E como uma mesma acção pode ser correcta ou incorrecta, dependendo do que a motivou, só podendo cada um saber tal resposta, então não é possível transmitir esta informação ao aluno. Existe, assim, uma aprendizagem constante por parte do educador, sendo necessário que este esteja totalmente receptivo à transformação provocada pelo seu relacionamento com o mundo e com a criança.

Por esta razão, as técnicas e métodos pedagógicos nunca foram vistos como relevantes para K, não se tendo debruçado sobre o tema.

Algumas escolas fundadas por K são residenciais, pois considera-se importante desenvolver correctamente no estudante as várias dimensões da vida - física, emocional, intelectual e espiritual, bem como uma mais abrangente interacção entre professores e alunos

Em todas as escolas é dada grande atenção ao desenvolvimento emocional da criança. A atmosfera é de afecto e compreensão, onde a criança se sente segura e livre de medo.

A excelência académica é incentivada nos estudantes, mas sem que exista pressão na aprendizagem ou com as notas. Na escola de Inglaterra, por exemplo, os estudantes podem escolher fazer ou não fazer exames, dependendo do seu interesse em usar os seus conhecimentos em disciplinas específicas para concorrer ao ensino superior. Procura-se também ajudar o estudante a encontrar os seus talentos e a desenvolvê-los.

É comum nas escolas fundadas por Krishnamurti um sentimento de profundo respeito e admiração pela natureza. É cultivada nas crianças a sensibilidade pela beleza em seu redor.

Os momentos de reflexão e diálogo são criados para que alunos se observem a si próprios e tomem contacto com a sua existência mais profunda.

Reuniões da assembleia de estudantes também são regulares e servem para partilhas entre estudantes e professores e para tratar de questões práticas de funcionamento da escola.

Outra importante finalidade das escolas de K é de ensinar a cooperação, sem que seja necessário a criança procurar vantagens pessoais e egocêntricas ou criar grupos e buscar segurança.

O maior problema em criar uma Escola Krishnamurti não é a criança, nem a técnica, nem a sociedade, nem o sistema educativo. É a falta de entendimento dos nossos pequenos "eus", dos nossos egos. Neste aspecto nós não somos assim tão diferentes da criança e se observarmos cuidadosamente podemos descobrir que os seus problemas são idênticos aos nossos. A menos que os professores estejam extremamente conscientes deste facto, não podemos criar uma Escola Krishnamurti, por mais que nos esforcemos com os problemas da disciplina, técnicas educativas, conquistas, finanças e eficiência.[3]

[3] Prof. P. Krishna, Rector, Rajghat Education Centre, Krishnamurti Foundation India, Varanasi, India, in "What is Krishnamurti Education"

A nossa DIA A DIA

Escrito por: Zeca Cunha (9 anos)

O dia começa com uma caminhada na natureza. A seguir nós vamos para a sala e antes de iniciar as aulas, normalmente, brincamos com algum jogo.

Durante as manhãs, temos aulas de: matemática, história, artes, inglês e estudo do meio, em dias alternados. Temos também nas segundas-feiras aulas de teatro. Depois das aulas nós fazemos um lanche e após o lanche, nós voltamos para as aulas e ficamos até a hora do almoço. No OMSN temos uma alimentação saudável e comemos bastantes verduras, legumes, cereais e não comemos proteína animal. Depois do almoço temos um tempo de descanso e aproveitamos para brincar também. À tarde temos aulas de educação física, música e português, também em dias alternados. Quando terminamos as aulas nós lanchamos e ao terminar o lanche, fazemos as limpezas.



Vamos à BOLEIA ?

Escrito por: Henrique Farinha
(10 anos)

**Os pais ajudam-se mutuamente para
levarem os seus filhos para o centro
educativo OMSN.**

Todos os dias de manhã há um encontro num local pré-combinado com pais e filhos. Nesse encontro os pais aproveitam para combinar quem os vai levar e quem os vai buscar ao centro. O pai que ficou responsável nesse dia faz a viagem entre Braga e Goães, que é o local onde se situa a nossa escola. Eles têm um sistema de partilha de boleias para poupar mais gasolina e não poluir tanto o ambiente.

Educação Física

NO OMSN

Escrito por: Rita Ferreira (11 anos)



Na aula de educação física nós saímos da escola e vamos de carro com a nossa professora Ana Rosendo para o complexo desportivo de Ribeira do Neiva.

Nós fazemos primeiro o aquecimento, jogamos jogos, fazemos atletismo e corridas. No final, tomamos banho nos balneários e voltamos para a escola.



ENTREVISTA À PROFESSORA DE ARTES D'OMSN

Entrevistador: Tiago Costa (9 anos) | Entrevistado: Catarina Vale



Como te chamas?

O meu nome é Catarina.

O que é que tu fazes no OMSN?

Aqui no centro eu sou professora de Educação Visual e Tecnológica.

Tens algum espaço teu?

Sim, para além de dar aulas tenho também um atelier que se chama atelier entrópico e fica no centro histórico de Ponte de Lima.

Que tipo de arte ensinas aos mais pequenos?

Nas minhas aulas ajudo os meninos a representar graficamente algumas coisas, fazer desenhos, dar a conhecer materiais novos e diferentes e que eles possam também experimentar novas técnicas.

Que tipo de arte ensinas aos mais pequenos?

Depende daquilo que as pessoas querem aprender, mas insisto mais na arte contemporânea, ou seja, a arte como ela é entendida agora.



RECEITA DE HAMBÚRGUER VEGETARIANO



INGREDIENTES

400 g de lentilhas castanhas

2 ovos

Sêmola de milho

Cebola

Salsa

Sal q.b.

PREPARAÇÃO

1. Cozer as lentilhas, retirar a água excedente e esperar que arrefeça;
2. Assim que arrefecer, triturar com a varinha (mas não totalmente);
3. Juntar a cebola picada, salsa picada e ir adicionando sêmola de milho até obter consistência para moldar;
4. Fazer bolinhas e espalmar para que fiquem com a forma de hambúrguer e panar com sêmola de milho

Sugestão: Podem ser acompanhados com molho de natas de soja e cogumelos



o mundo somos nós
comunidade de aprendizagem

FUTUROS

EVENTOS

VOLTA AO MUNDO



Diálogos à Roda da Educação
Sextas das 21h às 22h
(online; ao vivo no facebook)
18-09-2020; 23-10-2020; 04-12-2020

ESCOLA DA SAÚDE



Workshop Fortalecer o Sistema
Imunitário de Bebés e Crianças
Sábado das 15h00 às 17h00
(presencial e online)
26-09-2020

COZINHA DO MUNDO



Workshop de Culinária Vegetariana
para Crianças
Sábados das 10h30 às 13h00
(presencial e online)
26-09-2020; 14-11-2020

ESCOLA DE EDUCADORES



Programa Anual Educar o Educador
Sessões aos sábados das 10h30 às
12h
(presencial e online)
10-10-2020; 21-11-2020; 12-12-2020

Workshop Vivencial de Auto-Cura
Sábado das 14h00 às 18h00
(presencial)
31-10-2020

Consultas em Medicina Holística e
Higiene Vital
Dr. Juan José Núñez Gallego
(Escuela de Salud Gallego -
www.escueladesaludgallego.es)
A partir de Setembro, aos sábados,
por agendamento prévio



o mundo somos nós
comunidade de aprendizagem



ano letivo
inscrições abertas
2020 - 2021



<https://omundosomosnos.org/>



info.omundosomosnos@gmail.com



965477360 | 962627150



Ribeira da Neiva, Goães - Vila Verde